

Bancos japoneses armam alternativa

Tóquio — A inesperada subida dos pagamentos dos juros da dívida externa pelo Brasil levou os principais bancos comerciais japoneses a acelerar de forma urgente um esquema alternativo para evitar consequências mais drásticas de um possível quadro de moratórias em série entre os países devedores. O esquema prevê a criação de uma firma nas Ilhas Cayman, controlada acionariamente pelos bancos credores, que compraria destes mesmos bancos os títulos de resgate das dívidas consideradas mais arriscadas, incluindo Brasil, Argentina e México.

De acordo com fontes financeiras japonesas ouvidas pela agência Reuters, a idéia começou a ser elaborada no início do ano de forma lenta, mas depois da moratória parcial brasileira espera-se já na próxima semana o anúncio da criação da nova companhia multicredora, que começaria a funcionar ainda este mês.

A nova firma seria criada através de um pool de fundos fornecidos por pelo menos dez e no máximo 28 bancos privados japoneses, que se tornariam acionistas da nova companhia. Imediatamente, os acionistas determinariam quais as dívidas mais perigosas, isto é, com maior risco de não serem pagas, e a nova firma compraria seus títulos de resgate, passando a ser a verdadeira credora.

Desta forma, os bancos japoneses se livrariam de dívidas que comprometem seus balanços e assustam seus acionistas, tornando-se apenas sócios de uma firma multicredora destes débitos arriscados. Segundo as fontes da agência Reuters, o Ministério das Finanças do Japão já foi ouvido e deu todo apoio à idéia, esperançoso de que ela facilite a concessão de novos créditos para os países do Terceiro Mundo.

As Ilhas Cayman, no Caribe, seriam escolhidas para a sede da nova firma por apresentar as melhores condições em termos de impostos, que lhes dão o apelido de "paraíso fiscal".